Conjuntura da Construção **n.º 64**

outubro / 2012

DESEMPREGO DA CONSTRUÇÃO CONTINUA A AUMENTAR

Com o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos da construção a aproximarem-se dos cem mil, este é um dos setores que mais tem vindo a contribuir para o número total de desempregados do país, representando, no final de agosto cerca de 16% do total.

Também no que concerne às insolvências de empresas, a construção é dos setores com maior peso no total (22,3%), apresentando um crescimento preocupante nos meses já decorridos de 2012 (+49%) e tendo já ultrapassado, em meados de outubro, os 1.120 processos.

A situação descrita decorre de uma quebra inédita na procura dirigida às empresas de construção, a qual se tem vindo a refletir em valores mínimos, nunca antes observados, na dimensão das respetivas carteiras de encomendas. De facto, as opiniões dos empresários sobre as encomendas em carteira apontaram, em setembro, para um mínimo histórico de 6,2 meses de produção assegurada (face a médias de 10,2 meses até dezembro de 2011 e de 7,0 meses de janeiro a agosto do ano corrente).

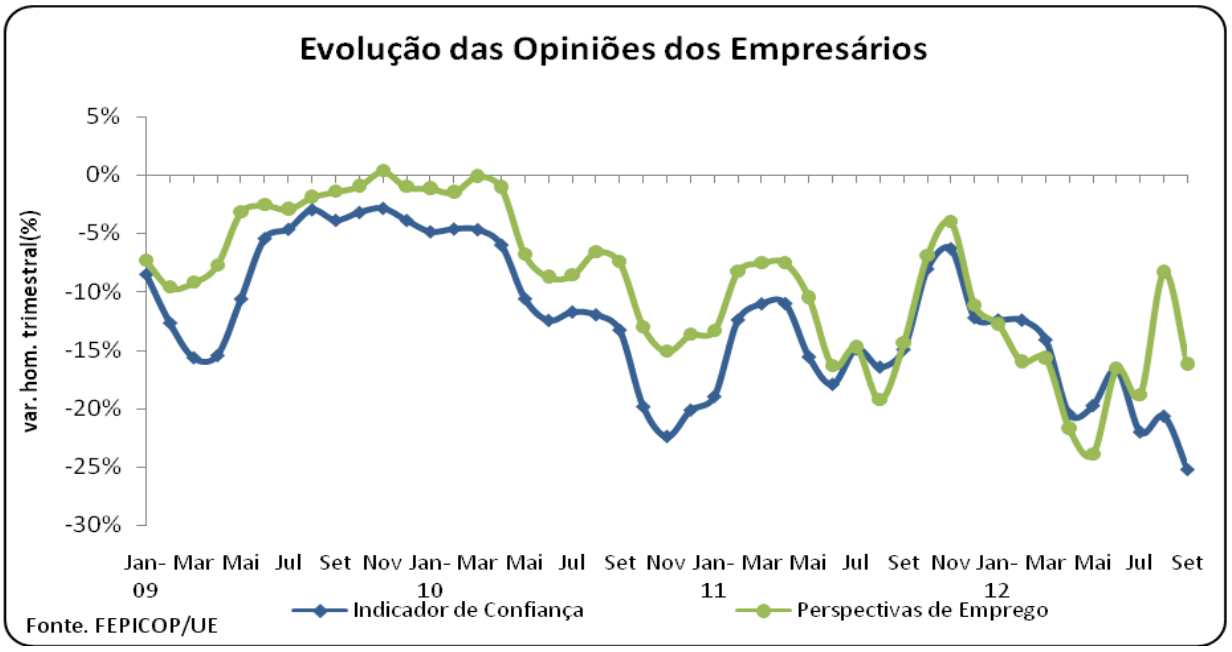
A contínua quebra na atividade das empresas, associada às crescentes dificuldades que as mesmas enfrentam no acesso ao crédito bancário e à manutenção dos atrasos nos pagamentos (nalguns casos suspensão dos mesmos, nomeadamente por parte do estado), tem acentuado a deterioração da situação financeira das empresas, o que claramente se reflete nas opiniões, muito desfavoráveis, dos empresários que respondem ao Inquérito Mensal à Atividade promovido pela FEPICOP.

Comparativamente aos restantes empresários europeus da construção, os responsáveis pelas empresas de construção portuguesas têm vindo a declarar quebras muito mais acentuadas nas respetivas carteiras de encomendas, o que tem conduzido a um clima de pessimismo mais forte em Portugal do que em termos médios europeus, de acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia.

1. Perspetivas de Emprego na Construção mantêm-se em queda

As opiniões dos empresários expressas através do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP continuam a apontar para uma redução muito significativa do indicador de confiança na construção, em linha com uma perspetiva muito desfavorável da evolução futura do emprego nas suas empresas. O valor do indicador de confiança atingiu, em setembro, um novo mínimo da série iniciada em janeiro de 2000, registando uma quebra acumulada de 19% para os primeiros nove meses do ano.

Paralelamente, as perspetivas de emprego mantêm uma tendência fortemente negativa (-16% até setembro), o que, associada às quebras que a carteira de encomendas vem registando (-22% nos primeiros nove meses do ano) indicia o aprofundamento do ciclo recessivo que a construção vem conhecendo e que se tem refletido numa avaliação dos empresários fortemente desfavorável sobre o nível de atividade corrente das empresas.

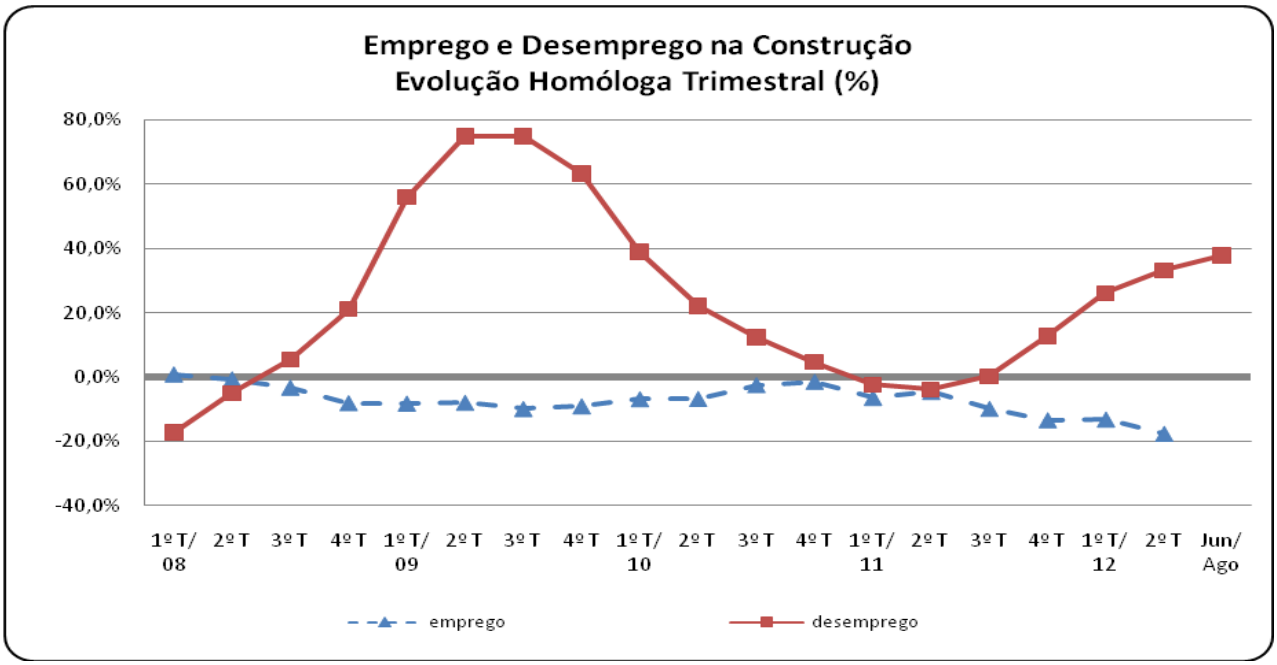


Simultaneamente, as opiniões têm vindo a refletir uma forte degradação da situação financeira das empresas, o que resulta, naturalmente, das fortes dificuldades que as empresas têm de enfrentar atualmente: escassez da procura, atrasos nos pagamentos que lhe são devidos e fortes restrições no acesso ao crédito. O resultado da avaliação dos empresários sobre a situação financeira das empresas aponta para uma queda, nos primeiros nove meses do ano, de 17% neste indicador, face ao mesmo período do ano passado.

2. Desempregados da Construção aproximam-se dos cem mil

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do setor da Construção continua a aumentar, tendo atingido os 97.874 no final de agosto. Este número, que traduz um crescimento homólogo de 40%, representava 15,8% do número total de desempregados inscritos no final desse mês.

Ao adicionar a esta evolução o perfil muito negativo das opiniões dos empresários relativamente ao emprego futuro do setor torna-se plausível antever uma nova descida no número de trabalhadores da construção, o qual tinha atingido um mínimo de 374.500 pessoas ao serviço do setor durante o segundo trimestre do ano.



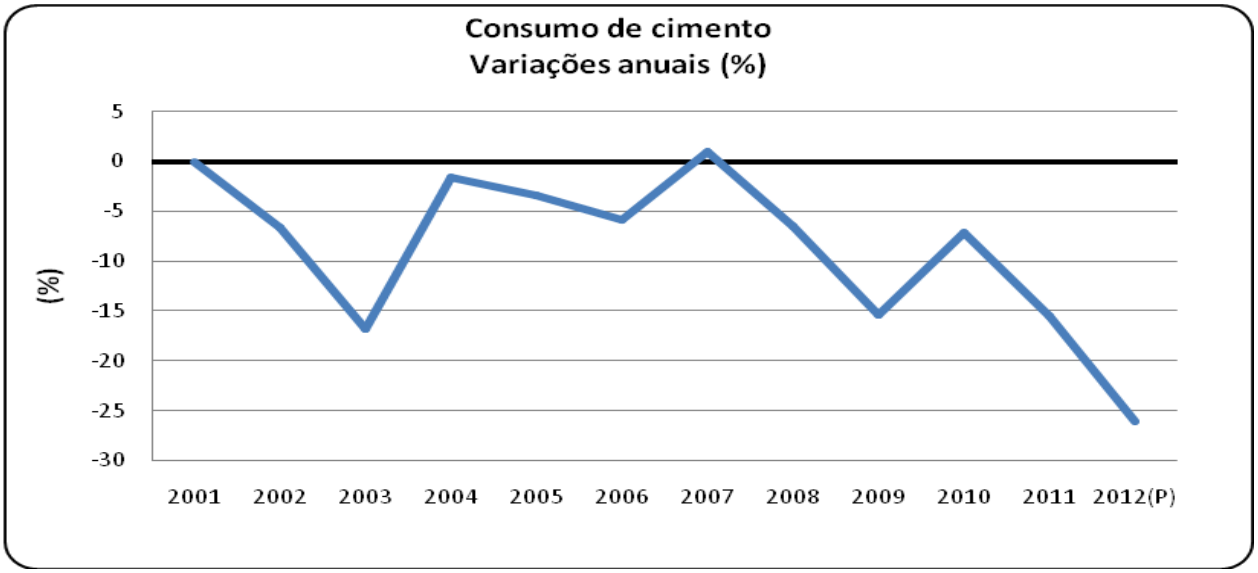
Fontes: INE, IEFP

Também relativamente à evolução do tecido empresarial, os dados divulgados pelo Instituto Informador Comercial mostram um crescimento acentuado do número de insolvências de empresas do setor (+49%, em termos homólogos, até ao início do mês de outubro). Assim, do total de insolvências ocorridas entre janeiro e outubro de 2012 (cerca de 5 mil empresas), 22,3% corresponderam a empresas de construção.

3. Queda na procura leva a colapso na produção e a fecho das empresas

A redução da procura dirigida à construção regista valores inéditos, refletidos em quebras nunca antes observadas, quer nos consumos, quer no emprego, quer no tecido empresarial.

Em termos de consumo de cimento, a quebra acumulada nos primeiros nove meses de 2012 ultrapassa os 26% em termos homólogos, com uma quebra mensal, em setembro, nunca antes atingida: -37%.



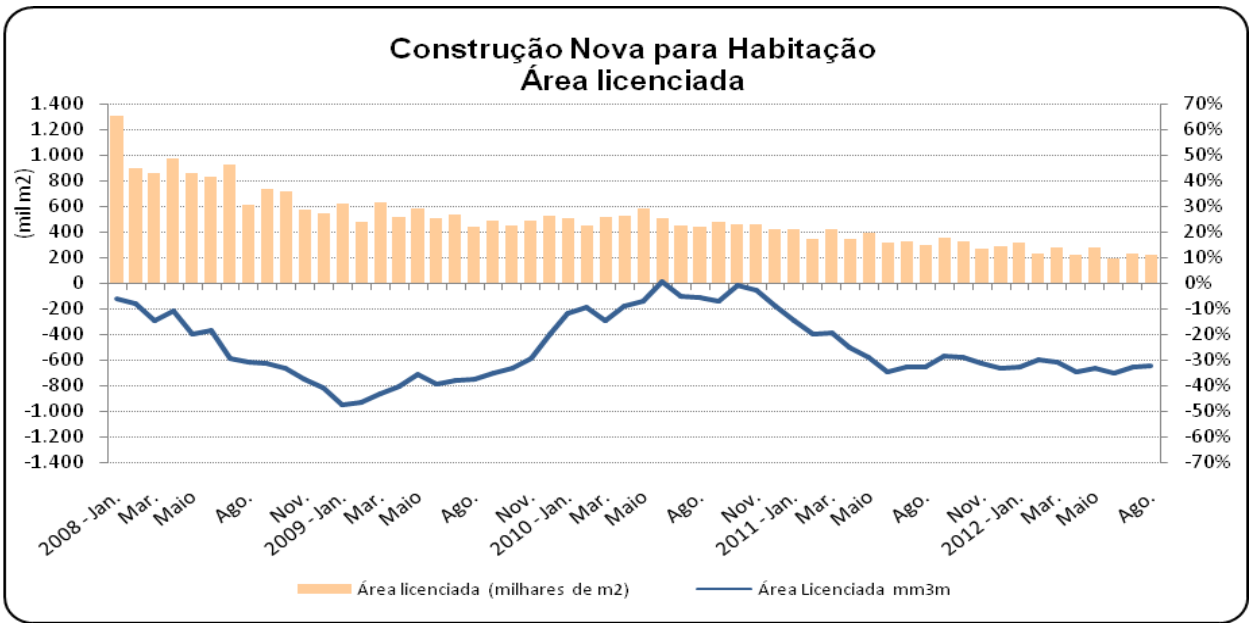
Fontes: ATIC,FEPICOP
(P) Previsão

Relativamente ao emprego, registou-se, no segundo trimestre de 2012, o valor mais baixo dos já observados ao longo da última década, na série do inquérito ao emprego do INE: 374,5 mil trabalhadores na construção, apenas 8% do emprego total.

Finalmente e no que diz respeito ao tecido empresarial, destacam-se as quebras acentuadas no número de entidades habilitadas para o exercício da atividade de construção (quebra homóloga de 6,9% em outubro, a mais significativa das já apuradas com base nos dados disponibilizados pelo InCI), a par do aumento de 49% observado, de janeiro a outubro, no número de insolvências de empresas do setor, face a igual período de 2011, de acordo com os dados do Instituto Informador Comercial.

Os indicadores disponíveis e relativos ao andamento da procura dirigida ao setor da construção continuam a denotar um perfil acentuadamente negativo. No que concerne ao licenciamento de novas habitações, os dados divulgados pelo INE e relativos a agosto, confirmam as quedas

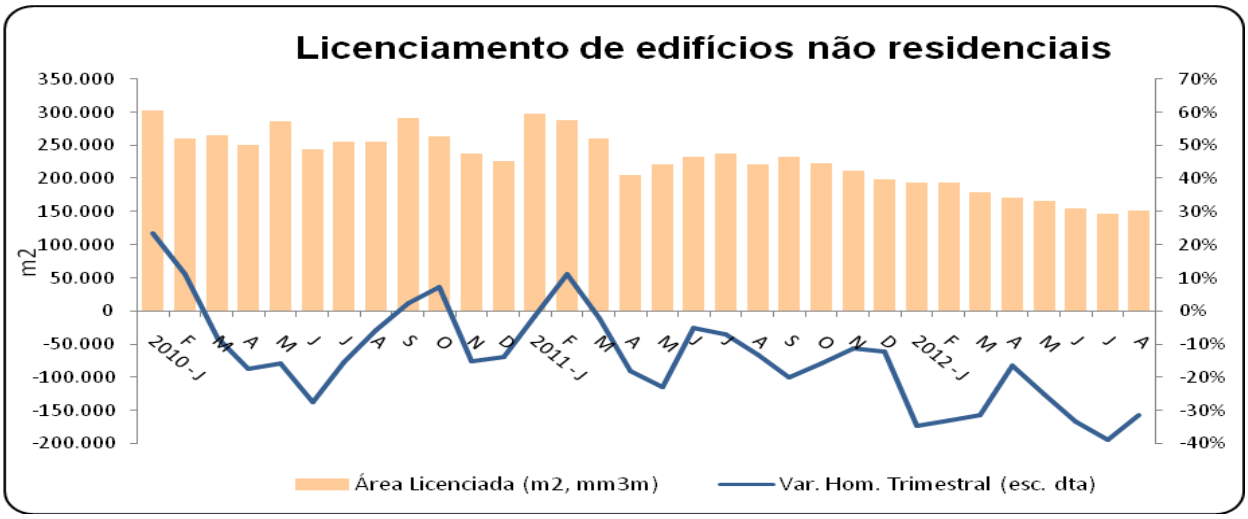
verificadas nos meses anteriores, com a respetiva área média mensal licenciada em 2012, cerca de 246 mil m2, a refletir uma redução de 32%, face aos mesmos 8 meses de 2011.



Fonte: INE

Também no que concerne ao licenciamento de edifícios não residenciais, os dados do INE mostram que a quebra na área total licenciada, durante os primeiros oito meses do ano, se manteve muito expressiva (-31,5%), rondando os 165 mil m2 a média mensal de licenciamento deste tipo de edifícios.

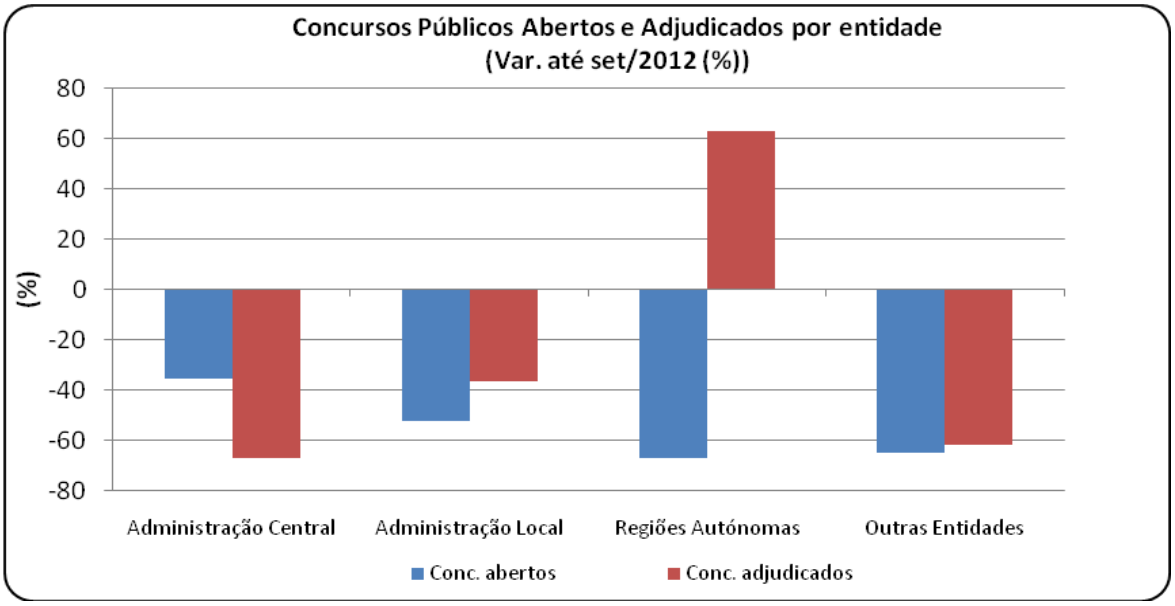
Neste contexto, os únicos edifícios que mantêm um crescimento da área licenciada são os destinados à agricultura (+11,5%), tendo todos os outros destinos sofrido quebras assinaláveis no respetivo licenciamento, desde -16,3% no caso dos destinados ao turismo até -89,3% nos afetos a transporte.



Fontes:INE, FEPICOP

Por último, também a realidade associada à procura pública dirigida às empresas de construção é bastante desfavorável, refletindo-se no comportamento muito negativo que o mercado das obras públicas tem vindo a descrever ao longo de 2012.

Na verdade e com exceção das regiões autónomas, todas as restantes entidades adjudicantes têm vindo a reduzir, drasticamente, os seus volumes de investimento em construção, tal como é refletido no gráfico seguinte.



Fontes: BI, FEPICOP

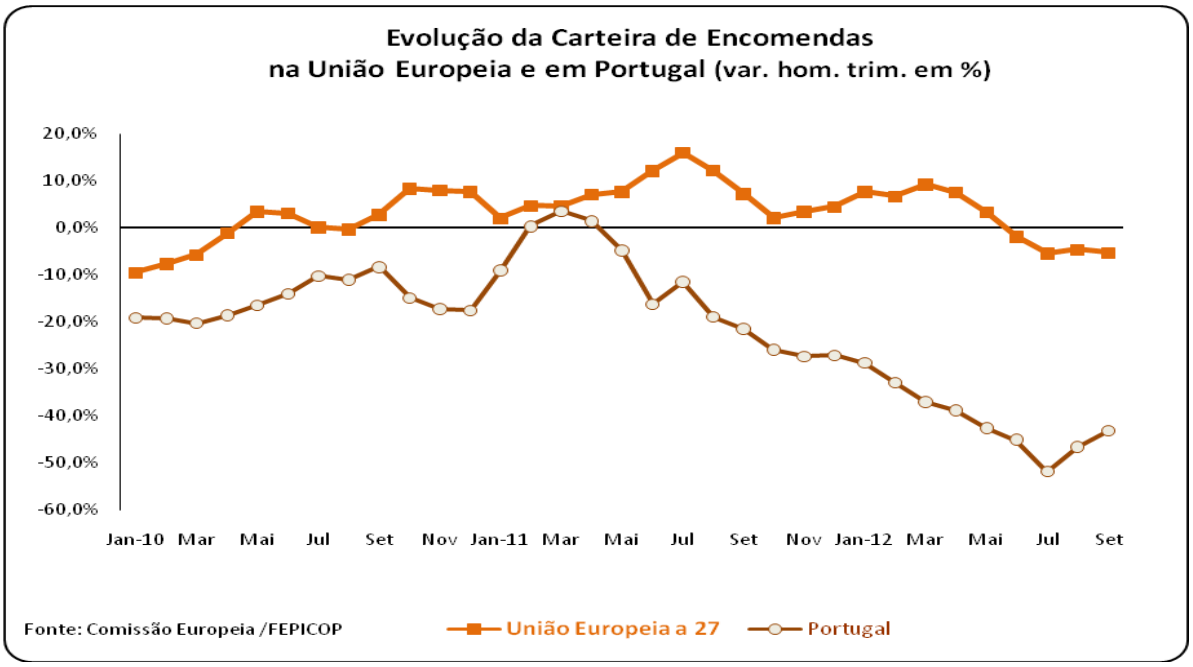
Assim, em todas as grandes classes de donos de obra pública (Administração Central, Administração Local, Regiões Autónomas e Outras Entidades), o volume de obras lançadas a concurso decresceu significativamente até setembro de 2012, em termos homólogos. No conjunto dessas entidades, foram as Regiões Autónomas que registaram a maior quebra (-67%), enquanto a Administração Central foi a que menos diminuiu o seu investimento em construção (-36%). Em termos médios, a queda no valor dos trabalhos lançados a concurso foi de 50,1%.

No que respeita às adjudicações de trabalhos, um indicador mais próximo da produção da construção, a tendência é semelhante, com a já referida exceção das regiões autónomas. Assim, enquanto o valor total das adjudicações caiu 50% durante os primeiros nove meses do ano, o montante da responsabilidade da Administração Central diminuiu 67,1% e o da Administração Local caiu 36,7%. Já o aumento registado no caso das Regiões Autónomas tem um impacto muito reduzido, já que esta entidade foi responsável por apenas 13% do valor total.

4. Encomendas das empresas de construção em queda

De acordo com os resultados do Inquérito às empresas de construção promovido pela Comissão Europeia junto de 27 países europeus, tem vindo a verificar-se, nos meses mais recentes, um decréscimo no volume de obras em carteira das empresas de construção, o qual, a avaliar pelas respostas ao inquérito, rondou os 5% no trimestre terminado em setembro.

No entanto e comparativamente à média europeia, a quebra das carteiras de encomendas no caso das empresas portuguesas é muito mais acentuada (-43% no terceiro trimestre do ano) e bem mais prolongada, dado que regista um decréscimo contínuo desde o segundo trimestre de 2011.



Este evoluir tão negativo das carteiras de encomendas reflete-se, naturalmente, nas perspetivas de evolução do emprego futuro do setor (que, no caso português, se apresentam negativas há 34 meses consecutivos) e no nível de confiança dos empresários.

Neste último caso, quer em termos médios europeus, quer no caso português, a confiança dos empresários encontra-se atualmente em queda, com variações homólogas de -4% e de -27%, respetivamente, no terceiro trimestre de 2012.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2009	2010	2011	4.º T/11	1.º T/12	2.º T/12	3.º T/12	Jun.12	Jul.12	Ago.12	Set.12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,9%	1,4%	-1,6%	-2,9%	-2,3%	-3,3%		-2,8%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-8,6%	-4,1%	-11,3%	-15,7%	-12,4%	-16,4%		-14,3%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,6%	-4,2%	-11,5%	-15,2%	-12,6%	-20,1%		-16,2%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,7%	-4,3%	-9,2%	-12,7%	-10,5%	-17,3%		-13,8%			
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%	-8,7%	-7,9%						
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-12,2%	-14,1%	-16,7%	-25,2%	-15,4%	-17,6%	-16,6%	-18,6%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-13,0%	-4,9%	-15,5%	-43,8%	-10,3%	-15,9%	-18,1%	-21,7%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-11,8%	-20,9%	-12,4%	-16,3%	-16,7%	-16,5%	-15,4%	-16,6%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	milhares	505,6	482,5	440,3	418	387,7	374,5		381,1			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	78,6	93,4	95,9		94,6	94,9	95,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	%	8,9%	-4,6%	-	-	-13,3%	-17,7%		-15,5			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	12,7%	26,1%	33,1%		29,5%	30,7%	31,8%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-11,2%	-15,7%	-16,6%	-16,2%	-16,1%	-17,0%	-14,9%	-16,2%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	6,6%	-17,9%	-23,2%	-10,9%	-20,6%	-21,4%	-19,1%	-17,3%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-25,2%	-50,4%	-61,3%	-37,8%	-55,7%	-56,2%	-55,8%	-50,1%
Habitação												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-26,2%	-31,2%	-15,2%	-17,8%	-23,6%	-23,9%	-19,5%	-21,8%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-33,3%	-30,9%	-34,9%		-32,8%	-32,3%	-31,7%	
Edifícios Não Residenciais												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) **(1)**	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-2,1%	-10,5%	-14,1%	-10,2%	-12,3%	-13,3%	-12,7%	-11,6%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-12,2%	-31,3%	-33,3%		-32,2%	-33,2%	-31,5%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-9,3%	-21,5%	-22,2%	-13,2%	-21,8%	-22,3%	-19,3%	-19,0%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-21,1%	-17,1%	-29,4%	-31,7%	-23,3%	-24,2%	-24,7%	-26,1%
,												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	-0,3%	0,8%	-2,8%	-4,2%	-1,1%	-1,5%	-2,2%	-2,1%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-26,0%	-32,9%	-30,3%	-26,9%	-31,6%	-32,0%	-30,7%	-30,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	4,4%	9,1%	-2,0%	-5,3%	3,2%	1,7%	1,0%	0,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-27,1%	-37,1%	-45,1%	-43,2%	-41,0%	-42,8%	-42,0%	-41,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-3,8%	-4,6%	-3,3%	-3,3%	-3,9%	-3,8%	-4,5%	-3,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-25,4%	-30,6%	-23,1%	-17,9%	-26,9%	-26,5%	-24,8%	-24,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 15 de outubro de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]